



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º. 47 – 26/02/2021 **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 20/02/2021)**

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 20 de fevereiro de 2021 foram confirmados 110.974.862 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 2.460.792 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 07/2021) com a semana anterior, houve aumento de 28% nos casos e de 23% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve aumento de 24% e 15% no número de casos e óbitos novos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 20 de fevereiro de 2021 foram registrados 10.195.160 casos confirmados com 247.143 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 20 de fevereiro de 2021

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Variação (SE 06-07)	Óbitos	Óbitos novos	Variação (SE 06-07)
Mundo*	110.974.862	3.136.607	28%	2.460.792	87.394	23%
Brasil**	10.195.160	385.406	24%	247.143	8.611	15%

FONTES: *OMS, 22/02/2021- <https://www.who.int/> e **MS, 20/02/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 20 de fevereiro de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 1.091.170 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 20 de fevereiro de 2021 foram confirmados 380.325 (34,9%) sendo 353.358 (92,9%) por critério laboratorial, 13.382 (3,5%) pelo critério clínico-epidemiológico, 2.605 (0,7%) por critério clínico-imagem e 10.041(2,6%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 386.213 (35,4%) foram descartados e 324.632 (29,8%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 07/2021) houve a confirmação de 8.984 casos novos, representando uma redução de 15%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 06.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 07 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 17,5 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo: 28 dias para alcançar, 128 mil casos, e 58 dias para registrar 256 mil em 01 de outubro. No período de 19/12/20 a 19/01/21 foram confirmados 36.460 casos e no período de 20/01/21 a 20/02/21 houve a confirmação de 22.012 casos novos, representando uma redução de 39% em 30 dias (Figura 1).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021
N=1.091.170

Classificação final	n	%
Confirmados		
	380.325	34,9
Critério laboratorial	353.358	92,9
Critério Clínico-Epidemiológico	13.382	3,5
Critério Clínico-Imagem	2.605	0,7
Critério Clínico	10.041	2,6
Ignorado	939	0,2
Suspeitos	324.632	29,8
Descartados	386.213	35,4
Total	1.091.170	100,0

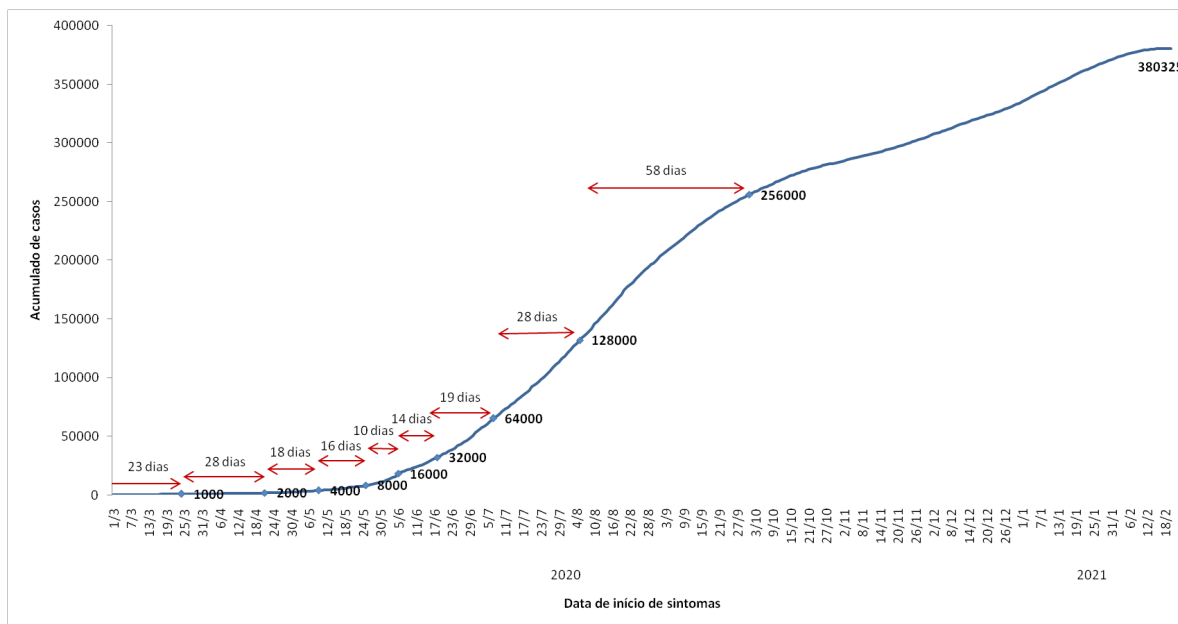
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021

N=380.325



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



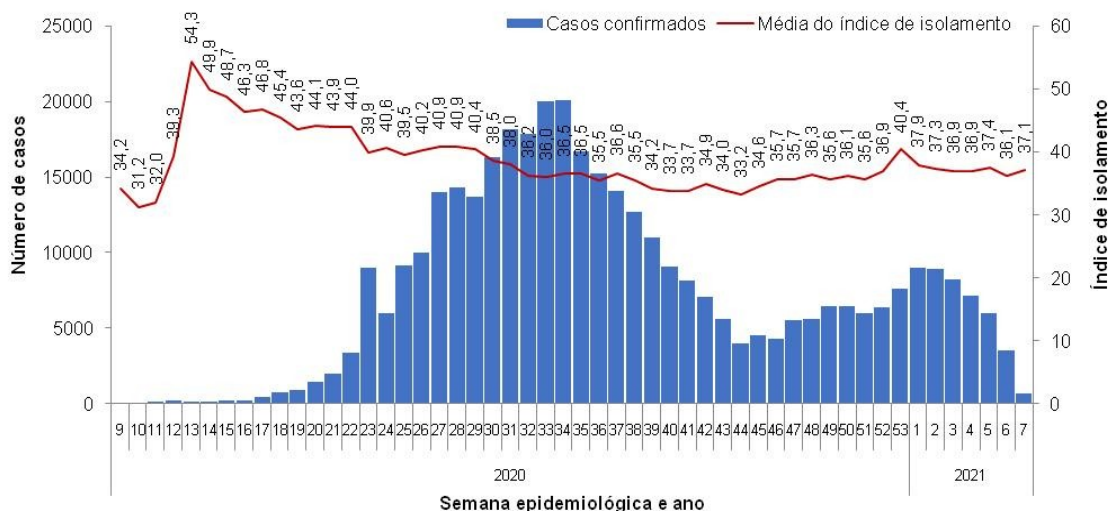
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém, com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, ocorreu um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23. Posteriormente, uma redução a partir da SE 35 e um novo aumento de casos a partir da SE 45 (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021

N= 380.325

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos Confirmados

Houve crescimento progressivo de casos notificados até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.606), e posteriormente uma redução gradual até a SE 44.

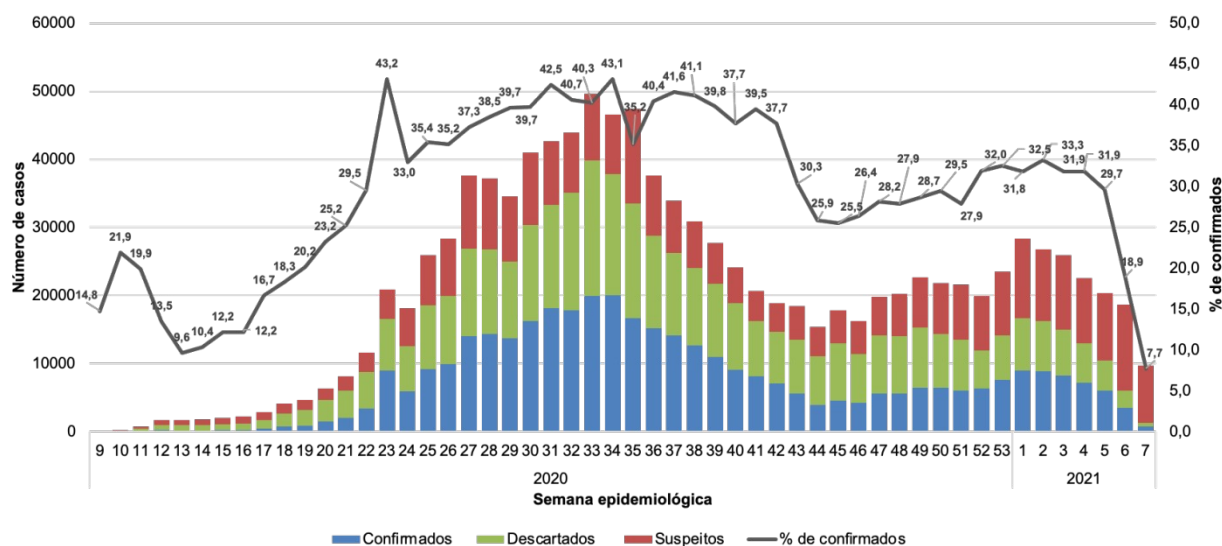
A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado na SE 23, 43,2%. No período da SE 45 a 52 esse percentual apresentou redução, com uma média de 28,2% e nas SE 53 a 07/2021, a média foi de 27,2%.

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 07/2021 foi 9.736. Destes, 753 (7,7%) foram confirmados, 566 (5,8%) descartados e 8.417 (86,5%) continuam como suspeitos (em investigação). Os dados dessa SE são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição dos casos notificados e confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021

N=1.091.170

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

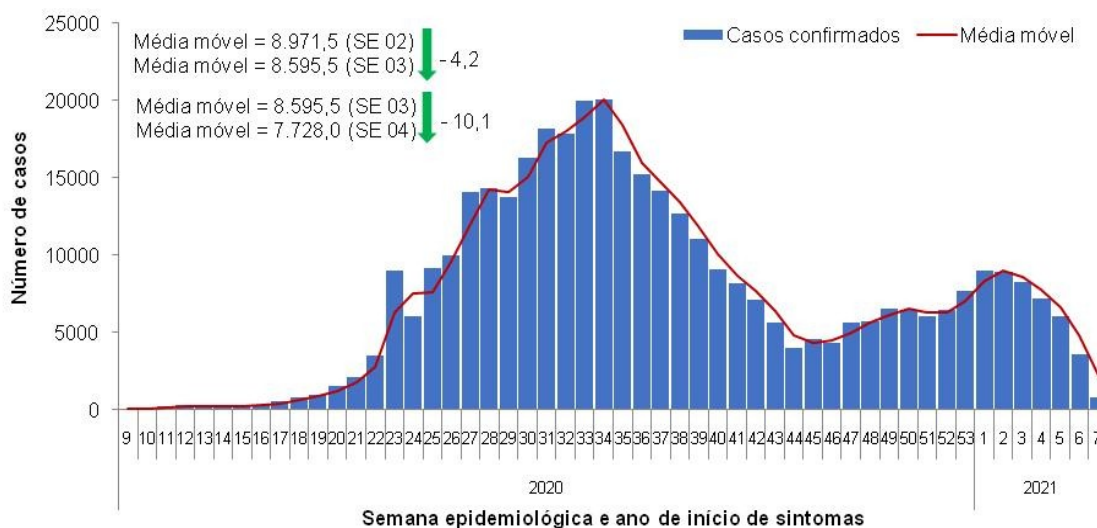
Ao observar a média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 20.037,0 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 44. Posteriormente, a média móvel de casos voltou a subir do final de dezembro de 2020 para início de janeiro 2021: 12,8% da SE 52 (6.220,5) para a SE 53 (7.018,0), de 18,7% desta para a SE 01 (8.329,0) e de 7,7% para a SE 02 (8.971,5). Apesar da redução de 4,2% da SE 02 para a SE 03 (8.595,5) e de 10,1% da SE 03 para a SE 04 (7.728,0), a média móvel das primeiras semanas de 2021 ultrapassa 8.000 casos, enquanto nas quatro últimas semanas de 2020 a média ficou pouco mais de 6.400 (Figura 4). Ressalta-se ainda que os dados podem sofrer alterações devido a casos que são inseridos tardiamente nos sistemas.

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021

N= 380.325

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 52/20 a 04/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 05 a 07/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 5.480,5 por 100.000 habitantes. Quando avaliado por macrorregião de saúde, a Sudoeste apresenta a maior incidência com 6.703,5, seguida da Centro-Sudeste com 6.276,9, Centro-Oeste com 6.115,0, Centro-Norte com 4.746,1 e Nordeste com 3.439,7 por 100.000 habitantes.

Na SE 07/2021, a incidência estadual foi de 10,7 por 100.000 habitantes e as macrorregiões Centro-Norte (16,2/100.000) e Centro-Sudeste (15,6/100.000) registraram valores superiores aos do estado enquanto a Centro-Oeste (10,5/100.000), Sudoeste (6,3/100.000) e Nordeste (2,8/100.000) tiveram valores inferiores.

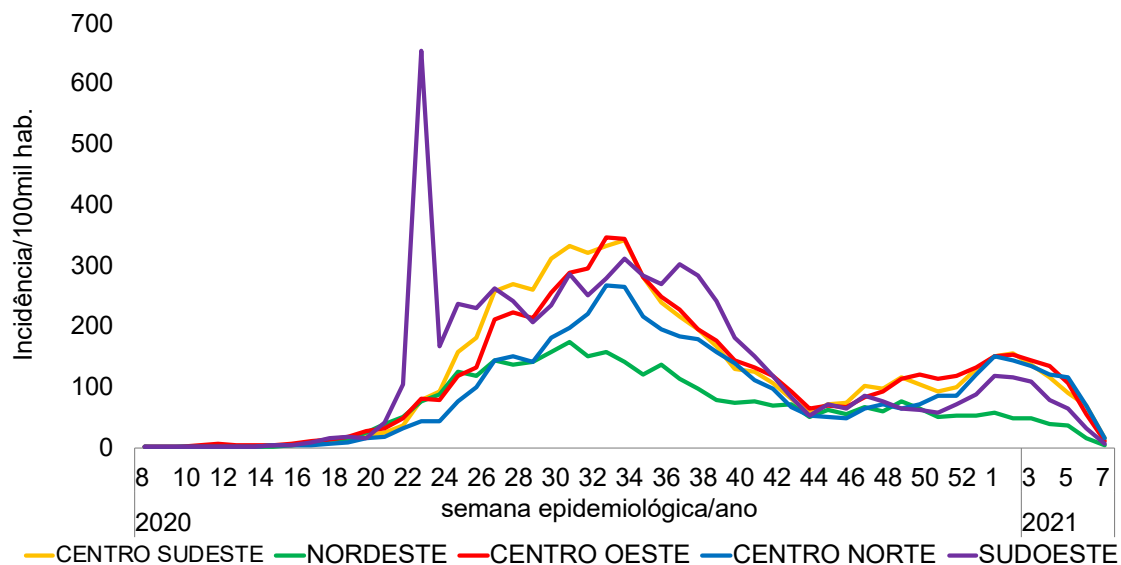
Até o momento, a maior incidência (173,3/100.000) na macrorregião Nordeste foi registrada na SE 31, na Centro-Norte e Centro-Oeste foi na SE 33, com 267,9 e 345,7, respectivamente e as macrorregiões Centro-Sudeste (341,3) e Sudoeste (310,8) apresentaram maior coeficiente na SE 34 (Figura 5). O maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 26 de julho a 22 de agosto.

A partir da SE 46 a incidência em todas as macrorregiões voltou a aumentar. E houve uma redução a partir da SE 03/2021, o que pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 5- Incidência de COVID-19 por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021

N=380.325

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FORNTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas. As regiões Central (120.661 casos), Centro Sul (63.243) e Entorno Sul (33.470) apresentaram maior número, correspondendo a 57,2% dos casos de Goiás.

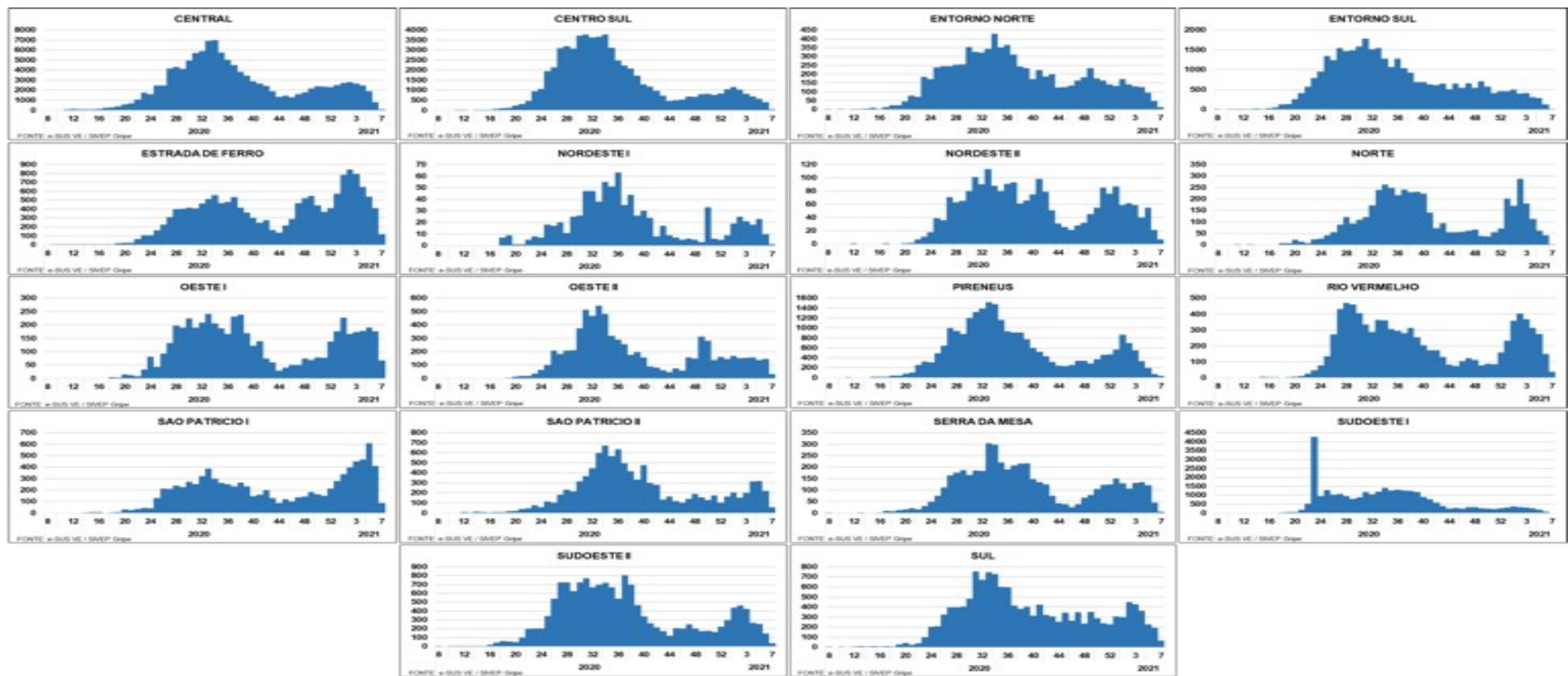
A maior concentração de casos ocorreu entre as SE 31 a 34, com pico de casos nas SE 33 e 34, com exceção da região Rio Vermelho, que a maior concentração ocorreu nas SE 27 a 30 e o pico na SE 28 e na Sudoeste II, que o pico ocorreu na SE 37.

Posteriormente observa-se novo aumento de casos nas últimas SE do ano, em seis regiões de saúde. A região Estrada de Ferro apresentou o maior incremento quando comparado o primeiro pico na SE 34 (557 casos) com o segundo na SE 02/2021(843), seguida pela região São Patrício I com 387 casos no primeiro (SE 33) e 609 no segundo (SE 05/2021) e a região Norte com 263 no primeiro (SE 34) e 288 na SE 02/2021. Os novos picos apresentados nas regiões Nordeste II, Oeste I e Rio Vermelho tiveram os valores aproximados ao pico de casos registrados anteriormente.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021

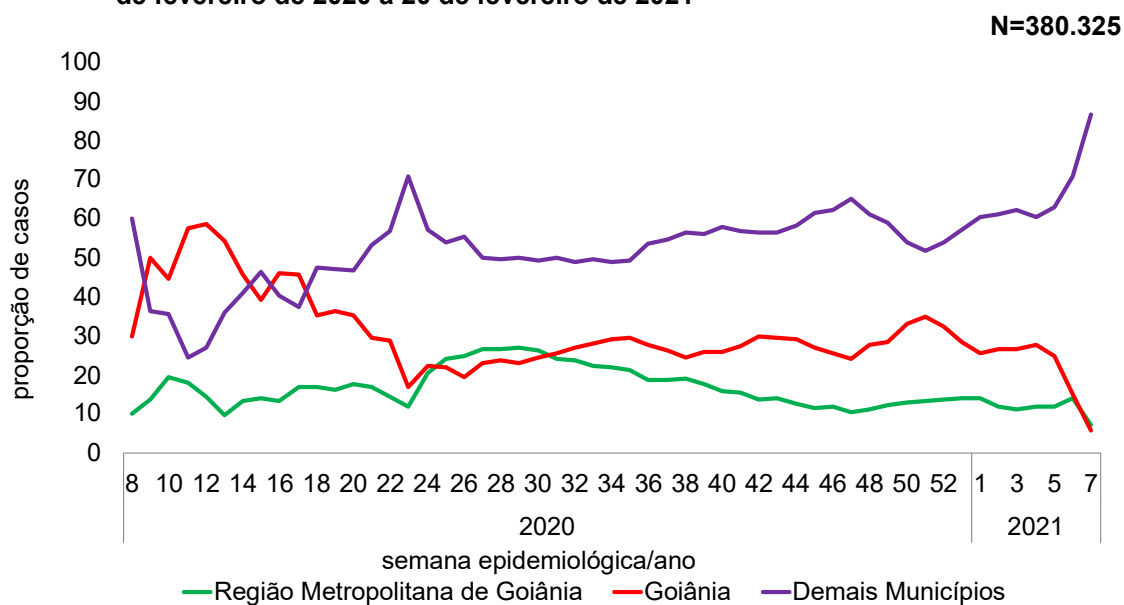


FONTE: e-SUS Notifica e SIVPE Gripe

Do início da epidemia até a SE 22, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital, correspondendo a 50,2% (5.508) de um total de 10.977 casos. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 54,6% (207.565) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 26,4% a Goiânia (100.389) e 19% (72.371) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).

A partir da SE 52 observa-se novo aumento de casos nos municípios do interior enquanto Goiânia apresentou diminuição de casos e os municípios da região metropolitana apresentaram discreta diminuição na SE 02/2021, seguida por estabilidade nos casos e nova diminuição na SE 07/2021, o que pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 7 –Proporção dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, municípios da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 100.389, seguido de Aparecida de Goiânia com 44.229 (11,6%) e Anápolis com 20.237 (5,3%). Na última semana avaliada (SE 07/2021), 107 (43,5%) municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Catalão registrou o maior número, 48 casos, seguida por Jaraguá e Morrinhos com 45 e Goiânia com 44.

Quando realizada a avaliação do coeficiente de incidência por intervalos de 15 dias, da segunda quinzena de janeiro para primeira quinzena de fevereiro observa-se

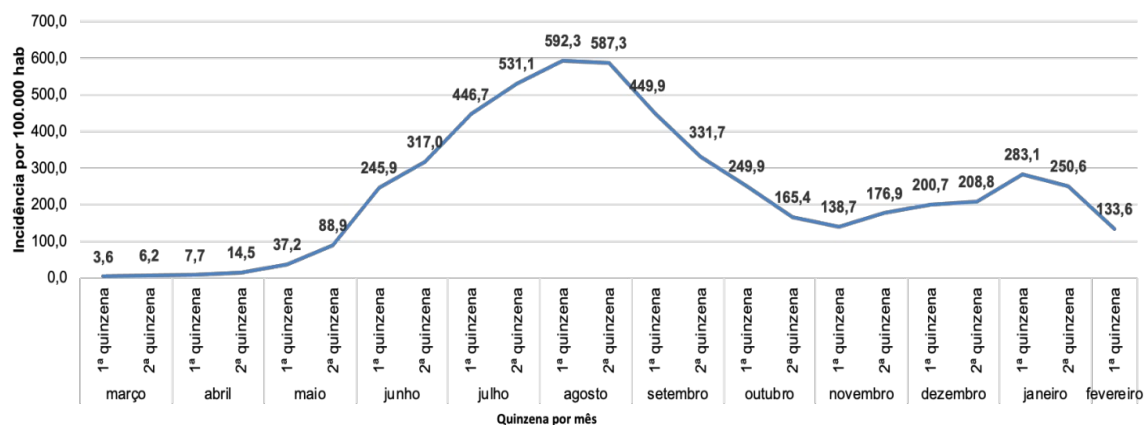


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

uma redução da incidência de 250,6 para 133,6 casos por 100.000 habitantes (Figura 8).

Figura 8 - Incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março de 2020 a fevereiro de 2021

N= 379.439



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

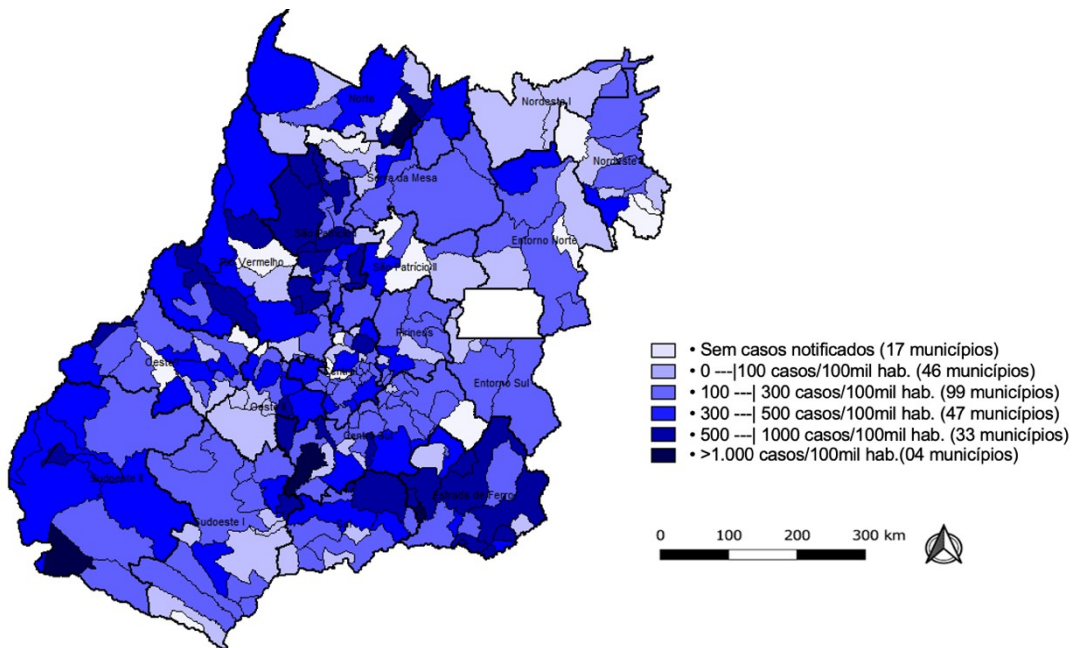
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A variação de incidência por município na primeira e segunda quinzena de janeiro pode ser vista nas Figuras 9A e 9B. Na primeira quinzena de fevereiro, 211 municípios informaram casos confirmados e 99 (46,9%) apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Nova América (1.794,7/100.000), Rubiataba (1.603,0/100.000) e Montes Claros de Goiás (1.364,1/100.000) (Figura 9C). Goiânia registrou um coeficiente de 122,2 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 107º município de maior incidência. Por serem os municípios com menor incidência Caçu, Orizona, Flores de Goiás e Nerópolis são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

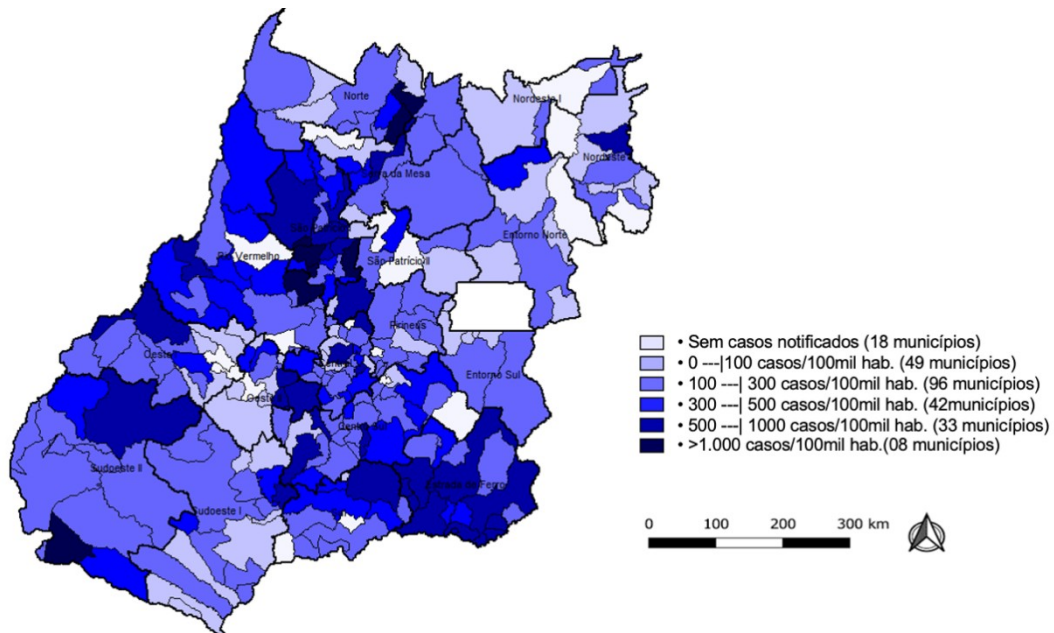
Figura 9 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 15 de dezembro de 2020 a 15 de fevereiro de 2021

N=380.325

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

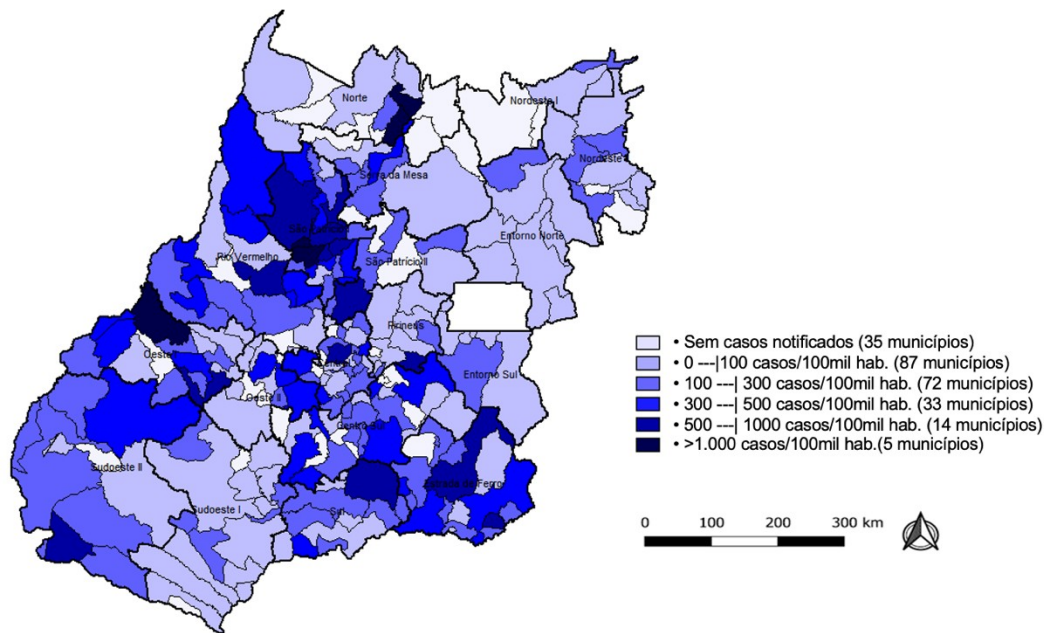


9A: incidência com casos na primeira quinzena de janeiro



9B: incidência com casos na segunda quinzena de janeiro

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



9C: incidência com casos na primeira quinzena de fevereiro

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

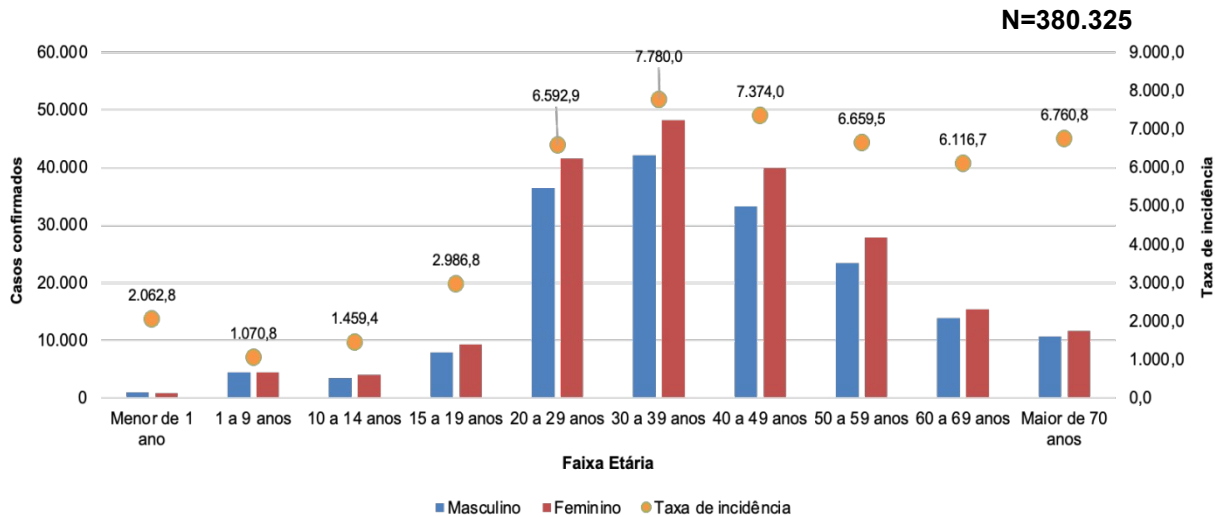
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,5%, e a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 90.375, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 78.083, (44,3% do total de casos). A incidência maior tem sido mantida na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 7.780,0 e 7.374,0 casos/100.000, respectivamente (Figura 10).

A partir da semana epidemiológica 26 observa-se um aumento expressivo de casos na faixa etária de 0 a 19 anos de idade, especialmente na faixa etária de 12 a 19 anos (Figura 11).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

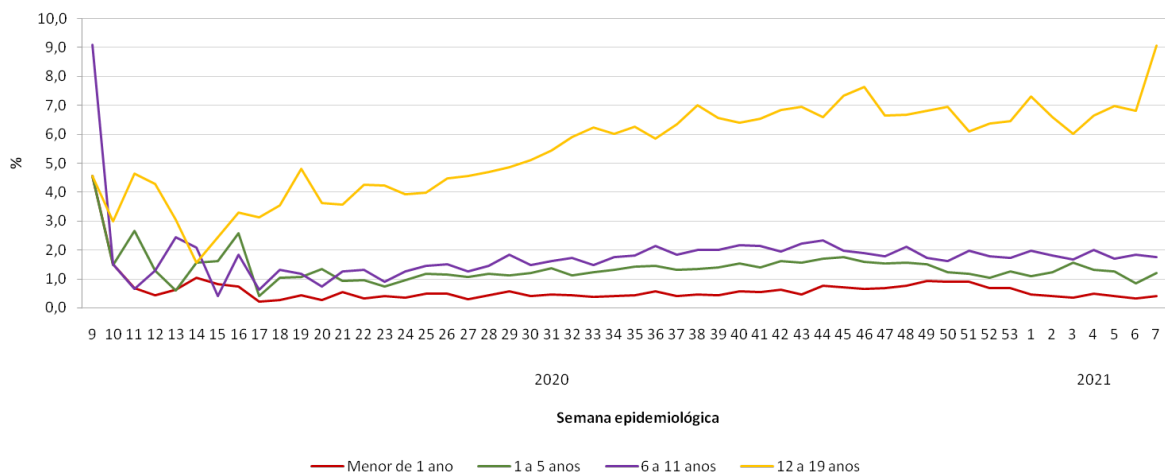
Figura 10 - Número de casos confirmados e incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos confirmados de COVID-19 na faixa etária de 0 a 19 anos de idade por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 07/2021, foram confirmados 181 (quatro a mais que na SE anterior). Destes, 10 são da etnia Karajá (Carajá), 7 da Karajã, 3 da Tapuia, 2 da Anambe, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 da Ajuru, 1 Arara Vermelha, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Kamayurã, 1 da Karajá/Javaé (Javaé), 1 da



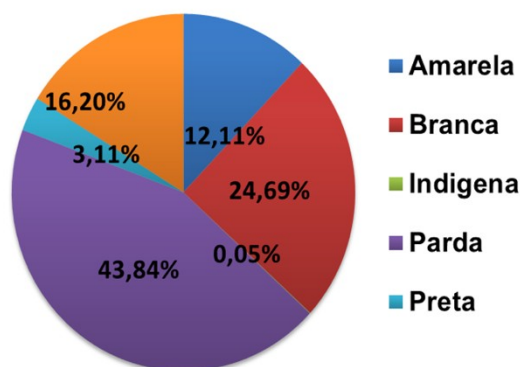
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Mura, 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 da Tapajãs, 1 Tapeba, 1 da Tupaiu, 1 daTuxi, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu e 140 tem a etnia ignorada. Foi observado 77,3 pontos percentuais de informação ignorada.

Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 20 de fevereiro de 2021, 11.313 (3%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 1,4% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (50,9% sendo 30,3% de técnicos ou auxiliares e 20,6% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,5% (Figura 13).

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021

N=380.325



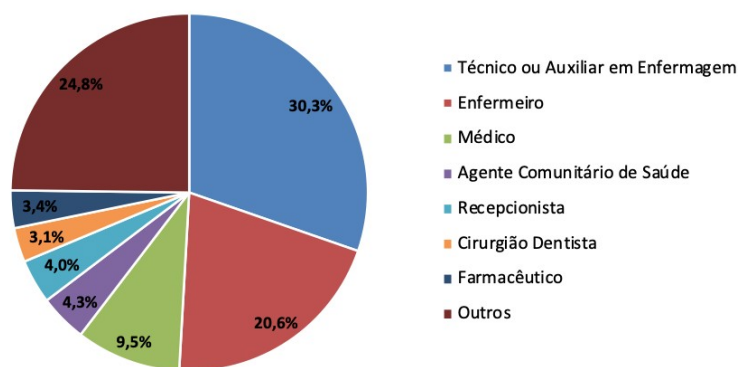
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021

N=11.313

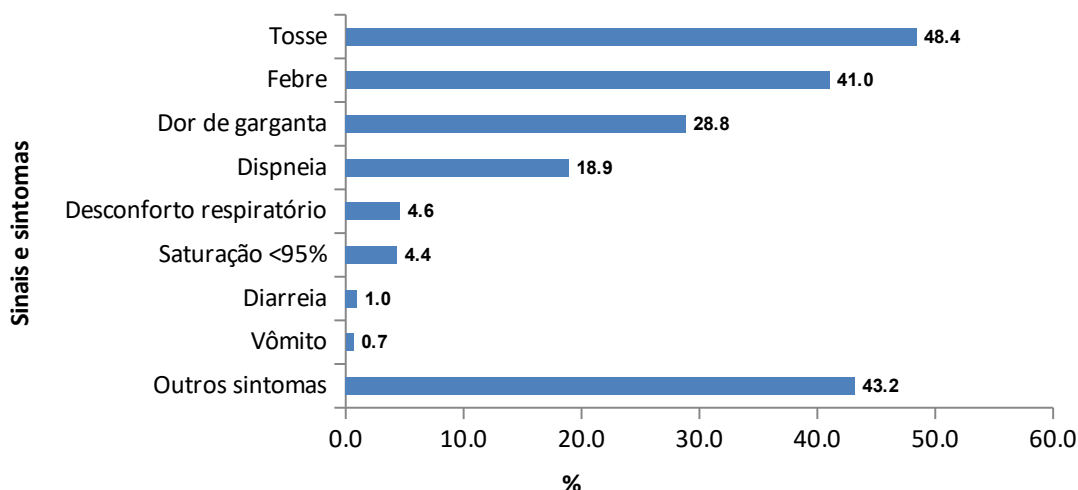


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,4% do total), febre (41%), dor de garganta (28,8%) e dispneia (18,9%) (Figura 14).

Figura 14 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021

N=380.325



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 364.900 (95,9%) recuperados², e 5.947 (1,6%) em acompanhamento³. Um total de 8.291 (2,2%) evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 07/2021, 9.300 casos evoluíram para cura, 3,9% a menos em relação à semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021

N=380.325

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	364.900	95,9
Em acompanhamento ³	5.947	1,6
Óbito	8.291	2,2
Ignorado	1.187	0,3
Total	380.325	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 8.479 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 8.291 confirmados.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 102 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 31 de agosto) foram registrados mais 3.052, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 19 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foram mais 19 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 19 de setembro, 27 dias

²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



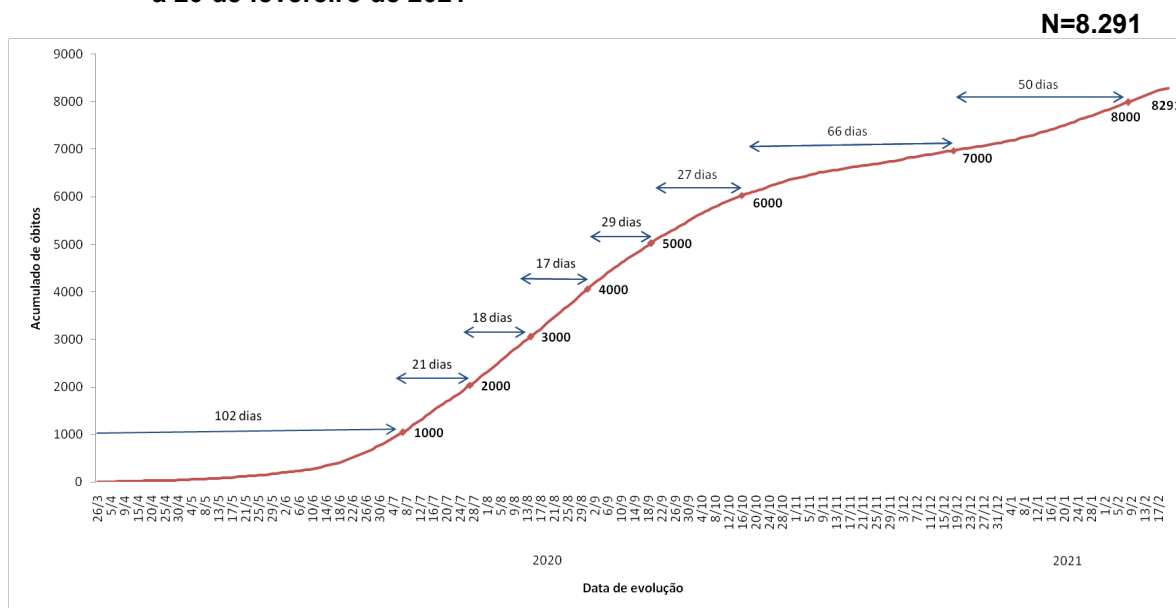
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

para atingir os 6.000 óbitos em 16 de outubro de 2020 e 66 dias para atingir 7.000 óbitos em 21 de dezembro de 2020 (Figura 15).

Desde o início da pandemia 229 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (2.576), Aparecida de Goiânia (672), Anápolis (479) e Rio Verde (365) foram os municípios com o maior número acumulado (Figura 15).

Entre a segunda quinzena de janeiro e a primeira quinzena de fevereiro de 2021 ocorreu um aumento nos óbitos em Goiás de 396 para 400 registros, o que corresponde a um incremento de 1,0%. Na SE 07/2021 foram registrados 328 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 76 municípios (30,9% do total do estado). Um aumento de 23,8% em relação ao total de registros da SE anterior (265). Cento e oitenta e oito continuam em investigação.

Figura 15 – Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021



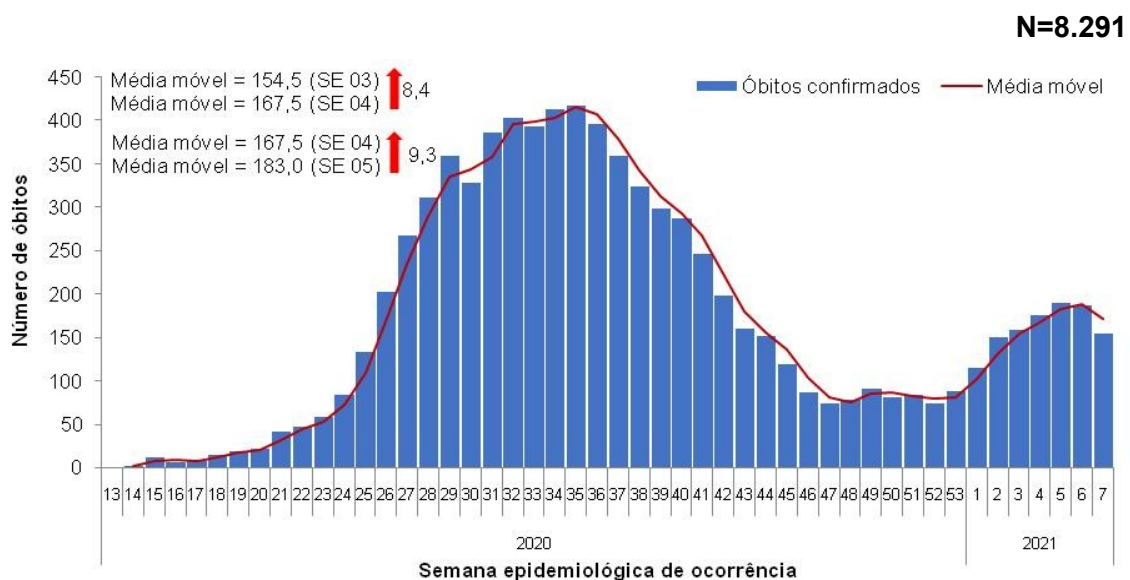
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos do período (415,5) na SE 35, considerando duas semanas epidemiológicas, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. A partir da SE 53 ocorreram sucessivos e expressivos aumentos: 25,2% da SE 53 (81,5) para a SE 01/2021 (102,0), de 29,9% da SE 01 para a SE 02 (132,5) e de 16,6% desta para a SE 03 (154,5). Embora o aumento da média da SE 03 para a SE 04 (167,5) e da SE 04 para a SE 05 (183,0) tenham sido menores que os apresentados nas semanas anteriores, 8,4% e 9,3%, respectivamente, a partir da SE

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

03 de 2021, a média de óbitos no estado ultrapassou 150 por semana, enquanto nas últimas semanas de 2020 a média ficou em pouco mais de 80 óbitos (Figura 16). Ressalta-se ainda que os dados podem ter alterações devido a existência de óbitos em investigação.

Figura 16 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Com uma letalidade de 2,2%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,4%). A letalidade de 94 municípios foi superior a taxa do Estado e em 80 municípios ficou acima da nacional (quatro a mais que a SE anterior) (Figura 17).

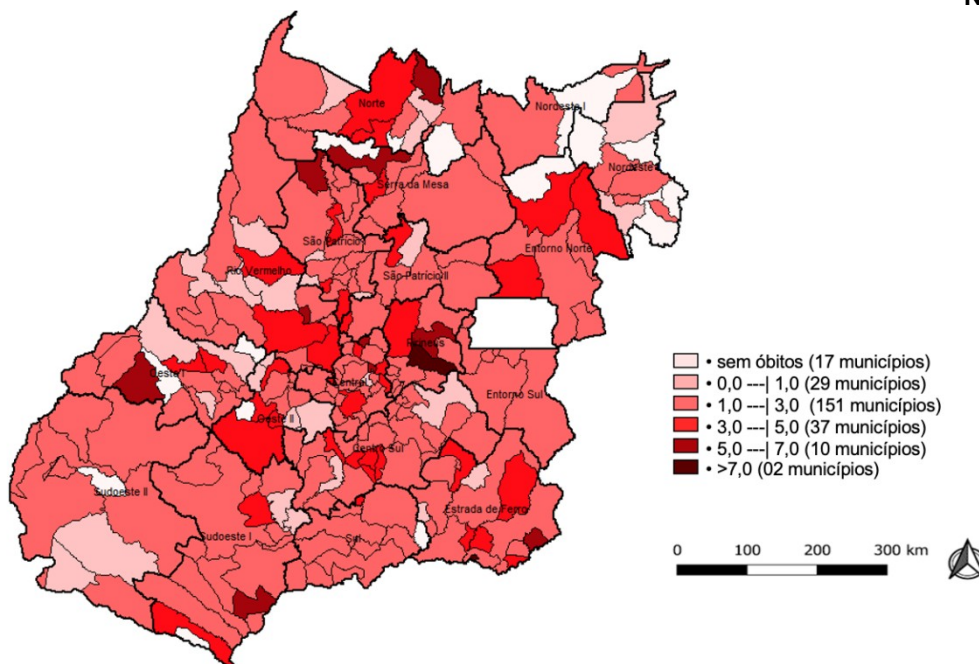
Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,1% são do sexo masculino. Mais de 87% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos, 6,6% (Figura 18).

⁴ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 53/20 a 05/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 06 e 07/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 17–Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021

N=8.291



FONTE: SIVEP Gripe

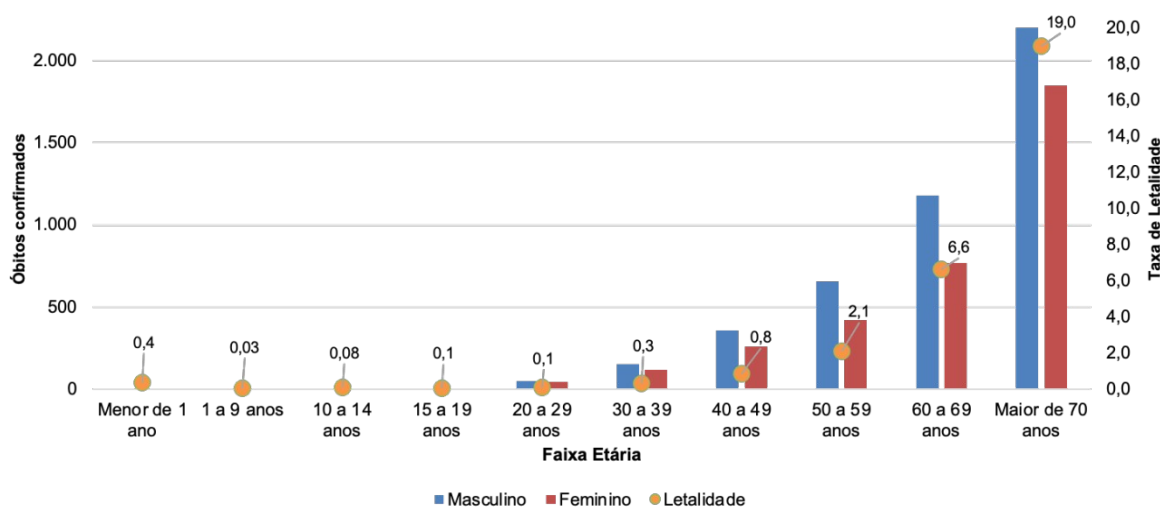
*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{Nº óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{Nº total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Figura 18 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

N= 8.291



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Desde o início da pandemia, um total de 58 profissionais de saúde foi a óbito por COVID-19. O número de registros foi maior entre os profissionais da enfermagem (18 técnicos ou auxiliares e oito enfermeiros) com 26 óbitos, seguido de 16 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, dois cirurgiões dentistas, 1 fonoaudiólogo, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta, 1 agente de saúde pública, 1 psicólogo, 1 agente comunitário de saúde e 1 médico veterinário.

Na SE 07/2021 foram registrados dois óbitos de profissional de saúde.

Vigilância das Internações

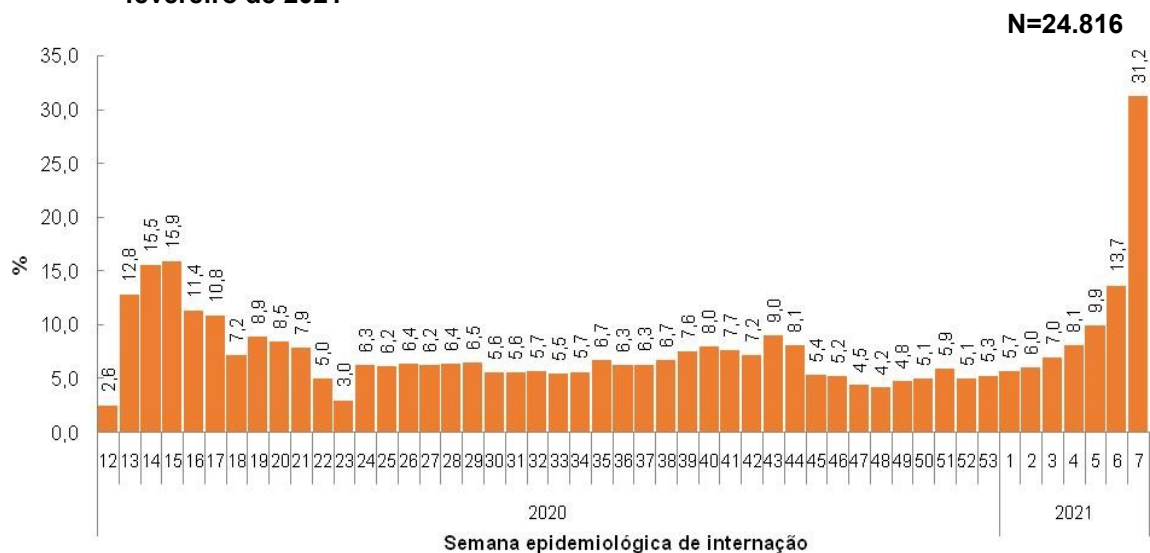
Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 24.816 (6,5%) casos confirmados de COVID-19. Podem ser observados três períodos em que ocorreu aumento proporcional de hospitalização: no início da pandemia da SE 13 a 21



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

(22/03 a 25/05/20), da SE 39 a SE 44 (20/09 a 31/10/20) e a partir da SE 02 (10/01) início do ano 2021 (Figura 19). O maior aumento proporcional na SE 07 pode ser resultante do registro mais ágil dos casos graves no sistema de informação em detrimento dos casos leves e moderados. Na SE 07/2021 foram notificados 1109 novos casos de SRAG por COVID-19, 27,3% a mais do que na SE 06 (871), bem superior aos valores encontrados em semanas anteriores.

Figura 19– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021



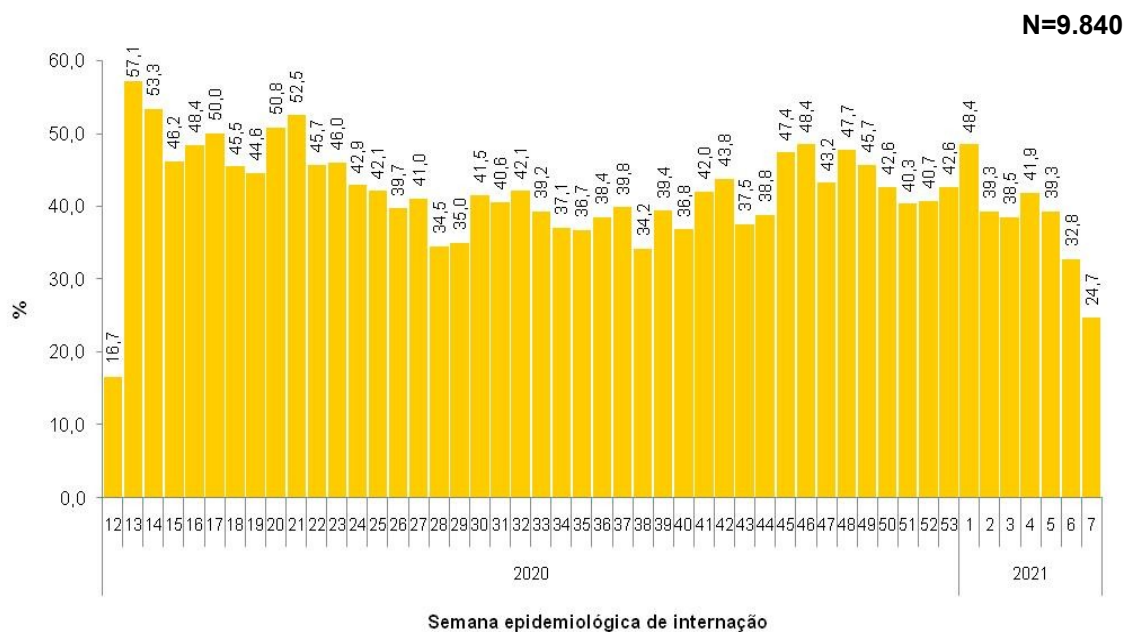
FONTE: SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do total de hospitalizados, 9.840 (39,7%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima ou bem próximo a 40% da SE 13 até a SE 27 e da SE 41/20 até SE 01/21, com reduções pouco expressivas no intervalo desses períodos (Figura 20). Na SE 07 houve um aumento de 41,5% (501) em relação a SE 06 (354) no registro de casos que necessitaram de cuidados intensivos. Bastante expressivo quando comparado as semanas anteriores.

Figura 20 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021



FONTE: SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,0 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 8,8 dias (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021

N=24.816			
Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	9.840	39,7	10,0
Outros*	14.976	60,3	8,8
Total	24.816	100	-

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: *Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 3.814 já receberam alta por cura, 5.402 evoluíram a óbito e 624 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 10.869 receberam alta, 2.698 evoluíram a óbito e 1.411 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 191 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	3.814	38,8	10.869	72,6



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Óbitos	5.402	54,9	2.698	18,0
Ignorado*	624	6,3	1.411	9,4
Total	9.840	100,0	14.978	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais quarenta registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.291 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09/2020 a 07/2021. Destas, 816 (63,2%) já se recuperaram da doença, 17 (1,3%) ainda permanecem internadas e 14 (1,1%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2021

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	816	63,2
Internada	17	1,3
Em tratamento domiciliar	171	13,2
Óbito	14	1,1
Ignorada	273	21,1
Total	1.291	100,0

N=1.291

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde
(CIEVS)

Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Daniel Batista Gomes
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida